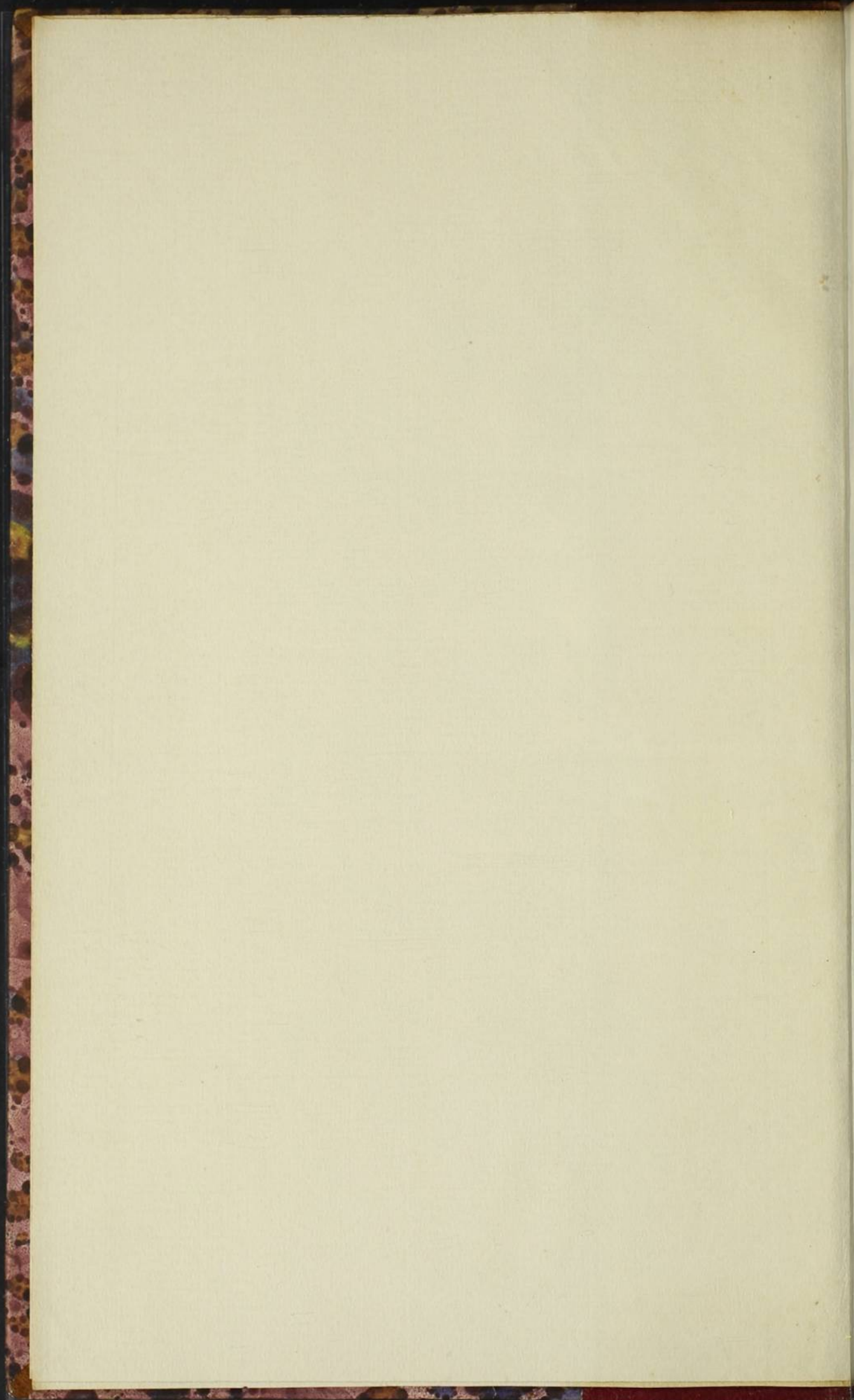


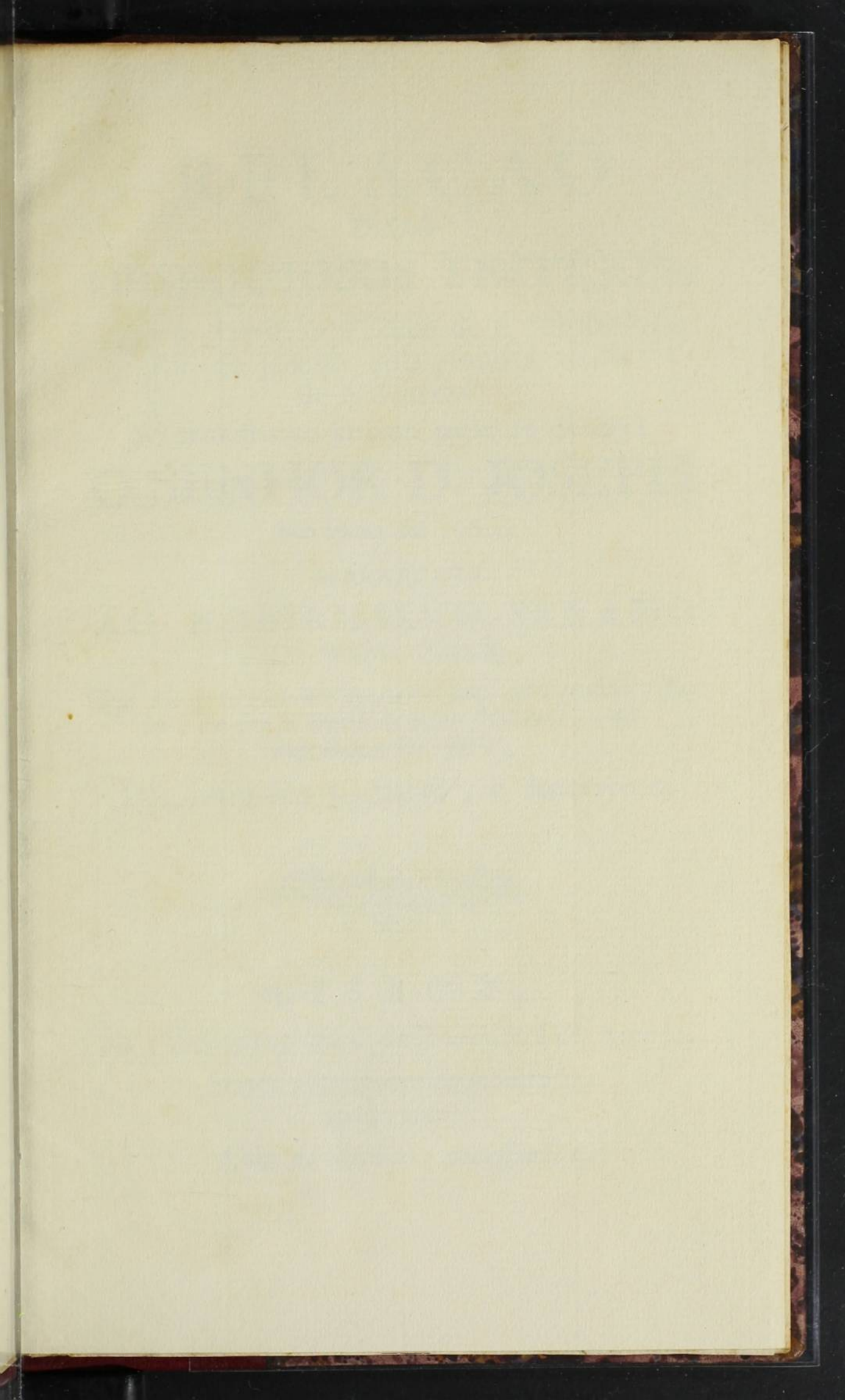
Je ne fay rien  
sans

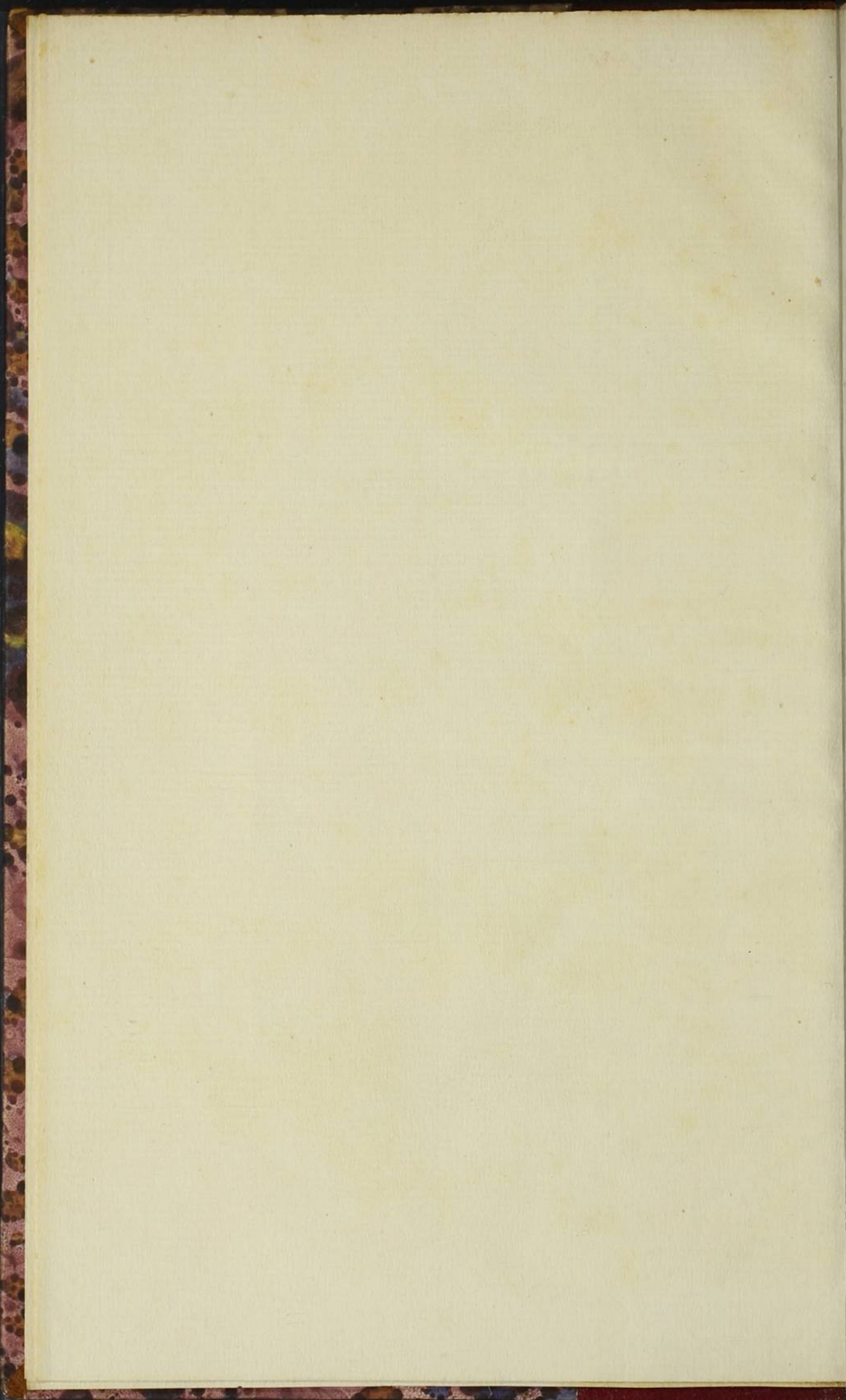
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin







1761

# RELAÇÃO DOS

## OBSEQUIOSOS FESTEJOS,

Que se fizeraõ na Cidade de S. Sebastiaõ do Rio de Janeiro, pela plausivel noticia do Nascimento

DO SERENISSIMO SENHOR PRINCIPE DA BEIRA

## O SENHOR D. JOSEPH

No anno de 1762,

OFFERECIDA

## AO NOBILISSIMO SENADO

Da mesma Cidade,

*Que taõ generosamente concorreo para estes grandes festejos, em que se empenhou a sua fidelidade, e des-  
empenhou o seu affecto,*

Por hum seu Cidadãõ, e Anonymo.



L I S B O A,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

---

MDCCLXIII.

*Com as licenças necessarias.*

1761  
REAL CAÓ

D O S

ORGANIZADOS FESTIVOS

Que se fixar na Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, pela planície noticia do Nascimento

DO SERENISSIMO SENHOR PRINCEPE DA BEIRA

O SENHOR D. JOSEPH

No anno de 1761,

OTRERECIDA

AO NOBILISSIMO SENADO

Da mesma Cidade,

Que são generosamente concertos para estes grandes festejos, em que se compoem a sua fidelidade, e descompoem a seu officio,

em a Cidade, e Anonymo.



L I S B O A ,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luis Amaro.

MDCCLXII.

Com as licenças necessarias.



# RELAÇÃO.

**T**ENHO obrigação de dar a V. m. conta do festejo, com que se applaudio nesta Cidade do Rio de Janeiro o feliz Nascimento do Serenissimo Senhor Principe da Beira, que Deos nos conserve: e no succinto desta Carta descreverey concisamente o applauso com que se festejou esta nova.

Principiou com hum magnifico Triduo, que no Mosteiro de S. Bento mandou celebrar o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo Diocesano, D. Fr. Antonio do Desterro Malleiros, nos dias 7, 8, e 9 de Mayo, cujos festejos constaõ da copia da Carta, que escreveo ao Senado da Camera desta Cidade, de que a copia he a seguinte.

*Senhores Presidente, e Vereadores do Senado.*

„ **T**enho determinado fazer celebrar na  
 „ Igreja de S. Bento desta Cidade nos  
 „ dias 7, 8, e 9 do corrente hum Triduo solem-  
 „ ne, com Missa de Pontifical em todos os  
 „ tres dias de manhã, e com Sermaõ no pri-  
 „ meiro dia de tarde, no segundo com *Te*  
 „ *Deum laudamus* solemne, e no terceiro hu-  
 „ ma Procissão tambem solemne pelas ruas pu-  
 „ blicas em acção de graças pelo feliz Nasceimen-

to do nosso novo Principe. Participo a V.m. esta acção, com o desejo de que se queiraõ servir de concorrer para a sua mayor plausibilidade, com a assistencia do seu Nobilissimo Corpo de Senado. Deos guarde a V. m. muitos annos. Palacio de N. Senhora da Conceição, em 4 de Mayo de 1762.

*Fr. Antonio, Bispo do Rio de Janeiro*

No dia sete de manhã, com assistencia de toda a Nobreza Ecclesiastica, e Secular, Senado da Camera com o seu Real Estandarte, e nelle incorporado o Doutor Ouvidor Geral da Comarca Alexandre Nunes Leal, e defronte na principal tribuna o Excellentissimo, e Reverendissimo Prelado, junto com o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Bobadella, Mestre de Campo General, e Governador destas Capitãas, principiou a officiar o Pontifical o Abba-de actual do Mosteiro, o Reverendissimo Padre Fr. Manoel da Conceição; e de tarde na presença dos mesmos orou o M. R. P. M. Fr. Gaspar da Encarnação, Monge Benedictino, e tomou por thema as palavras seguintes: *Nemo natus est in terra... ut Ioseph, qui natus est homo, Princeps fratrum, firmamentum gentis, rector fratrum, stabilimentum populi.* Eccles. no cap. 49. v. 16. & 17. Ouvido o thema, se poderá conhecer a eloquencia da Oração, assim como he conhecido na Republica literaria o grande talento deste magistral Orador.

No dia oito o Abbade de Santa Maria *in par-*

*partibus*, da mesma sagrada Religiaõ, foy o que officiou a Missa Pontifical, tendo a mesma nobilissima assistencia; e de tarde se cantou o *Te Deum Laudamus* em acção de graças, pelos melhores musicos, acompanhados dos mais singulares instrumentos, que ha nesta Cidade, que fóra da Corte em Conquistas não ha outra que a iguale.

No dia nove foy Sua Excellencia Reverendissima ao Altar celebrar o ultimo Pontifical, sendo os seus Assistentes os Reverendos Conegos da sua Cathedral, e nos dous antecedentes os Monges do mesmo Mosteiro. De tarde se principiou a mais magnifica Procissãõ, que se tem feito nesta Cidade, em que foraõ as Irmandades do Santissimo Sacramento das quatro Freguezias que ha na Cidade, cada huma com seu andor, os mais ricos, que se tem visto, e varias Irmandades, sem que nella se visse nenhuma de Negros, como communmente succede; e cada huma levou seu andor, o mais exquisito, e rico, não só na fórma da idéa, como nas muitas peças ricas de que hiaõ ornados: Tambem acompanhou a Procissãõ a numerosa Irmandade dos Terceiros da Veneravel Ordem do Patriarca S. Francisco, junto com a sua Communidade, com seu andor custosissimo, e rico; e depois desta toda a Illustrissima Communidade de S. Bento, levando outro andor do seu grande Patriarca S. Bento, a que se seguia o Santissimo Sacramento, e os ditos dous Abbades mitrados com capas pluvias, que fizeraõ os primeiros dous Pontificaes;

caes. Coroava a esta magnifica Procissão o Senado da Camera, que se compunha do Estandarte Real do Senado, que levava o Escrivão do mesmo Senado o Doutor Andre Martins Brito, acompanhado dos dous Almotacés, e logo se seguia o Presidente da Camera o Doutor Joseph Mauricio da Gama e Freitas, os Vereadores actuaes o Capitaõ Paulo Carvalho da Silva, o Capitaõ da Nobreza Thomás Pinto da Silva, o Tenente Coronel da Cavallaria Joaquim Joseph Ribeiro da Costa, e o Procurador João de Araujo Vargas.

Nas tres noites do Triduo se illuminou toda a Cidade com as mais primorosas luminarias, que nunca se fizeraõ, sendo as do Illust.issimo, e Excellentissimo Conde de Bobadella as mais ricas, e vittosas. Na fachada principal do Palacio da sua residencia mandou formar huma vista de outro, em que havia muitas figuras, que representavaõ as Virtudes, todas com seus disticos, e se rematavaõ com a figura da America, e mais de quatro mil luzes, que todas ao mesmo tempo se acendiaõ juntas, despedindo no fim huma grande copia de fogo do ar, que deixaraõ suspenso todo o povo, que as vio acender. O risco foy feito pelo Tenente Coronel Joseph Custodio; e com se dizer o author, basta para se elogiar o bello gosto, com que foy formada a sua idéa.

Defronte do dito Palacio estavaõ dous carros cheyos de musicos, e instrumentos, os quaes tocavaõ, e cantavaõ, indo todos mascarados; e de-

e depois correrão todas as ruas principaes da Cidade, puxando por cada carro seis bestas.

As segundas luminarias no bom gosto, custo, e idéa, foram as que mandou fazer o Doutor Ouvidor Geral, e Corregedor da Comarca, o Doutor Alexandre Nunes Leal, que na grandeza, e dispendio competio com o Heroe do seu nome, e no ultimo sobrenome com a fidelidade devida ao nosso Monarca. Mandou formar no frontispicio das suas casas, desde o telhado, até a rua, hum jardim, sustentado sobre muitas columnas, tudo illuminado de cera, e na parte principal della apparecia a figura de hum Mathematico junto à de outra que representava o nosso amabilissimo Monarca o Augustissimo Senhor D. Joseph I., e o novo Principe no plano, com manto, e coroa Real; o qual Mathematico depois de observar os Planetas, e fazer Horoscopo ao novo Principe, fallava com elle apontando para a figura do Rey, sahindo-lhe da boca o verso seguinte:

*Fortunate Puer, tu nunc eris alter ab illo.*

Do mesmo Mathematico para o Menino se seguia o verso seguinte:

*Hoc dixisse sufficiat, Avum te habuisse Josephum.*

E no plano por baixo do Menino se seguiaõ estes versos.

*Vós sendo da Coroa, e Cetro herdeiro,*

*Hum segundo sereis como o primeiro.*

Havia em vulto figurada huma perola com esta letra. *Cæli Nepos.* Havia mais huma aguia co-

roada, examinando junto ao Sol a legitimidade, e perspicacia de hum filhinho, com a letra: *Mei non degenerant*. Estava figurado o Sol nascendo, e illuminando a terra com esta letra:

*Non deerit populo te veniente dies.*

Havia em outro angulo do jardim hum navio, caminhando para o Norte com a letra: *Usque sequar te*. No outro angulo a flor Heliotropio, seguindo os movimentos do Sol, com a letra: *Seguirei os vossos passos*. Havia mais duas columnas, sustentando o Reino de Portugal, com a letra em cima: *Plus ultra*, e em baixo o verso seguinte:

*His ego nec metas rerum, nec tempora pono.*

Huma concha com huma perola dentro, e com a letra: *De Cælo marito*; e da outra parte: *Fecunda ex alto*. Por baixo da figura do Rey estava o seguinte

### *Encomio Tetraglotico.*

**J**E ne scas pas se fut plus estimable  
 O' non morir il Rè nel tradimento,  
 Ou ter o Reino neste Nascimento  
 De otro Joseph la gloria incomparable.  
 En la cuna Real el Niño amable  
 Ao povo dá feliz contentamento  
 Come del Rè precosso il Luso Armento  
 Eclata pour la vie inestimable.  
 Mais ah! Déjà la Providence crie  
 Ch' allor nacque il Bambino a tal' usanza  
 Que sert à prolonger du Roy la vie.  
 E ElRey la vida por milagro alcança,  
 A fim que hum Joseph d'outro se crie,  
 Ch' in virtù de colui se stesso avanza.

Todo este jardim, e columnata era pintado de branco, fingindo hum marmore finissimo, e todas as figuras, e columnas de vulto. Assim que principiou a accender as luminarias, se principiou na casa do mesmo Ministro hum bellissimo concerto, com excellentes sonatas, e arias, em que estiveraõ tocando, e cantando até amanhecer, no que se deliciou todo o povo, que nas tres noites de luminarias andou a pé, por se prohibirem as carruagens, e só o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Bobadella andou a cavallo com a sua comitiva, que o acompanhou, e algumas pessoas particulares, vendo o primor dellas, fatisfeito de todos os moradores applaudirem com tanto gosto a mercê que Deos nos fez em nos dar hum taõ Augustissimo Principe.

O concurso do povo foy taõ numerofo por todas as ruas, que se naõ podia romper por ellas; tendo a felicidade de naõ haver disturbio, que perturbasse esta geral alegria.

O Chanceller, e Desembargador Joaõ Alberto Castello-Branco, mandou formar huma varanda nos dous frontispicios das suas casas, e nellas se viaõ pintadas cortinas prezas pelasilhargas, e a cada janella tapava huma estatua pintada, e das grades até os telhados muitas luzes accezas, que davaõ lugar a verem-se as estatuas, e as cortinas; e fazia huma formosa, e agradavel perspectiva, pelo bem illuminado que estavaõ; e era huma das partes donde toda a gente parava, e se detinha; porque como ficaõ na ladeira de Santo Antonio, tinhaõ os

Religiosos do mesmo Santo na dita ladeira, muitas cabeças de alcatraõ accezas, e muitas luzes por todas as cellas do Convento, e muros da ladeira, que faziaõ tudo muito vistoso.

O Desembargador Manoel da Fonseca Brandaõ toda a frente das suas casas, principiando do chaõ até o telhado, mandou armar de madeira, com suas pinturas allusivas ao festejo, e muitos arames, em que estavaõ mais de quatro mil copos de vidro, e o azeite formando todas as cores, que com as luzes fazia a mais formosa, e brincada vista, que se póde imaginar; e foraõ as que mais agradaraõ principalmente às mulheres, pela novidade de nunca verem nesta Cidade luminarias por esta idéa, em que elle só foy singular, como tambem o he na egregia litteratura, que o constitue Ministro douto, fabio, e perfeito.

As do Desembargador Agostinho Felix dos Santos Capello foraõ da fórma seguinte. Era hum composto mettido na regra da arquitetura, de quarenta e quatro palmos de largo, e quarenta e oito de alto, divididos em tres corpos pela sua largura, e tambem divididos em outros tres pela sua altura, composto de oito pilastras, seis à frente, e huma em cada lado, que tornejava para a parte da parede, e cada huma destas era de vinte palmos de altura, desde o primeiro foco, até o capitel, o qual era feito pelo estylo moderno; e entre huma, e outra pilastra, que serviaõ de entrada, levavaõ huma emposta, que a guarneciaõ até à simalha,  
e no



e no meyo da dita com seu roto irregular, em que se pendurava hum candelario de arames por hum laço de fita artificialmente feito, com suas dirandelas, que constava de doze luzes cada huma, cujo candelario foy curiosamente inventado: e no meyo das ditas pilastras sahiaõ mais fóra de huns accasos de pintura humas serpentinas de arames, que lhes serviaõ de ornato, de tres luzes cada huma. Isto mesmo seguiaõ os dous seguintes. No fim desta emposta seguia-se huma simalha, que guarnecia, e resalteava todo este prolongo, e eraõ illuminadas desde o principio do foco até esta simalha, com a ordem de luzes de palmo em palmo, e todas estas descancavaõ sobre humas quartelinhas, que estavaõ feitas uniformemente.

O segundo corpo da sua altura, que chegava acima do parapeito da janella, este na sua fabrica correspondia ao debaixo, com sua base, e simalha, tudo resalteado na fórmula dita, e entre a dita base, e simalha, levava vinte e oito quartelas sacadas fóra, que lhe serviaõ de balaustrada, de oito luzes cada huma, e a base, e simalha por linha recta illuminadas com luzes juntas, e no meyo deste corpo, no seu prolongo, sahia huma serpentina por boca de huma carranca, feita de arames, com cinco luzes.

O terceiro corpo, e ultimo da sua altura, se compunha de hum pé direito, buscando o mesmo perfil do fundamento, e tambem guarnecido com suas bases, e simalhas, e fechava nos dous lados com dous arcos irregulares, que

pela sua altura cada hum por si se compunha de varios ornatos tambem irregulares , com suas molduras tortas , e doze serpentinas feitas de arames , cada huma de cinco luzes , as quaes fahiaõ por bocas de carrancas , levantadas primorosamente de vulto ; e todas estas bazes , e molduras tortas , allumiadas de luzes juntas , e de pé direito a pé direito se revestia com varios ornatos ; e no meyo de cada arco , da parte de cima , se pendurava hum candelario , por hum laço de fita artificialmente feito , que constava de dezoito luzes ; e no vaõ do meyo outro candelario assentado na simalha que servia de parapeito , que se compunha de vinte e quatro luzes : e fechava toda esta obra com huma simalha real , que resalteava todo o prolongo , e tornejava para os lados ; e no meyo da dita as Armas Reaes , que serviaõ de ornato , e timbre a toda esta maquina ; acompanhada de dous timpanos , que descarregavaõ no prumo dos dous pés direitos , que revestiaõ o corpo do meyo : e por cima de tudo isto se illuminava com a ordem de luzes de palmo em palmo : por todo o prolongo se revestia pelos dous lados debaixo até cima de luzes na mesma uniformidade dita , em que entre a simalha Real , e a sua base levava dous candelarios , que se compunha cada hum de dezoito luzes , e faziaõ o seu tornejamento no mesmo uniforme da frente , e tudo illuminado ; e importavaõ o numero das luzes mil quinhentas e sessenta e seis , no espaço de quarenta e quatro palmos de largo , e quarenta e oi-

e oito de alto. Em quanto à pintura, era toda colorida, revestida de accasos, e varios ornatos irregulares, que vistosamente ornavaõ tanto a sua perspectiva, como a sua uniformidade.

As dos mais Ministros da Relação tambem foraõ muito aceadas, porém não podiaõ competir com as sobreditas; e só as do Desembargador Salazar foraõ as que mais graves me parecerãõ, pois mandou pôr duas tochas de cera em cada janella a arder, sem papel, nem refguardo para não arder a cera.

As do Tenente Coronel da Cavallaria Joaquim Joseph Ribeiro da Costa tambem estaõ muito vistosas, e foraõ de cera todas as luzes que nellas arderaõ: sendo-o tambem as da casa do Senado da Camera, e do Doutor Juiz de Fõra Joseph Mauricio da Gama e Freitas: e como as tres noites foraõ muito serenas, estiverãõ muito brilhantes.

As do Juiz, e Ouvidor da Alfandega Antonio Martins Brito eraõ do chaõ até igualem por duas ruas, com dous frontispicios das suas casas. Encoftado a ellas mandou formar huma Fortaleza, em que se divizavaõ pintadas peças de artilharia, e todas as armas militares, e bellicas, tendo sentinellas de vulto à entrada da Fortaleza, e pelas suas paredes carreiras de luzes que a cercavaõ; e no meyo de cada huma das janellas, que ficavaõ mais altas que a Fortaleza, se via pendurado hum lustre de crystal, e duas serpentinas de prata de tres luzes aos lados do dito lustre; o que fazia parec-

rem,

rem, como eraõ na verdade, riquissimas. Na sala vizinha à rua tinha huma orquesta de instrumentos, e bons musicos tocando sonatas, e cantando arias. Em todas as tres noites deste festejo deu de cear, naõ só aos musicos, senaõ tambem aos que se acharaõ em sua casa, com primor, asseyo, e grande profusaõ de doces delicados, como costuma em todas as suas funções, que nesta Cidade he o primeiro sem segundo.

Dos Ecclesiasticos o que mais luzio foy o modo com que mandou o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo ornar todo o seu Palacio, da rua até os telhados, de muitas mil luzes, que parecia ardia nelle hum chuveiro de estrellas, e quanto mais de longe se viaõ, por ficarem em hum monte da Cidade, mais brilhavaõ.

As da Sé estiveraõ tambem excellentes; e com muita grandeza as dos Monges de S. Bento, sendo mediocres as dos Religiosos Carmelitanos, e as das Freiras de N. Senhora da Ajuda, e Conceiçaõ; o que naõ tiveraõ as do Desterro de Santa Teresa, que ainda que de Religiosas pobres, luziraõ.

As Fortalezas todas, e Castello da Cidade tambem as pozeraõ excellentes, como tambem todos os Navios, que se achavaõ ancorados no mar.

Todos os moradores da Cidade, que se compoem de mais de quatro mil e quinhentos fogos, ainda o mais pobre, naõ deixou de pôr  
a sua

a sua meya duzia de luminarias , não fallando em Conegos , homens de Negocio , e pessoas Nobres , e ricas , que cada hum cuidou em mais lustrar neste taõ Real festejo.

Faltou-me dizer , que na tarde do terceiro dia em que houve a Procissão , arrumaraõ os tres Regimentos que ha na Cidade , e se bordou com elles toda a rua direita , principiando da ladeira de S. Bento , até o Palacio ; e que depois de passar o Santissimo Sacramento , deraõ tres descargas de mosquetaria , a que correspondeo a salva da artilharia das Fortalezas.

Agora hirey descrevendo os mais festejos , que se continuaraõ depois disto.

Formou-se no campo de S. Domingos , extramuros desta Cidade , huma grande Praça , que tinha quarenta braças de comprimento , e trinta de largo , toda cercada de palanques , com duas ordens de camarotes junto aos ultimos assentos , como em todas as partes se pratica.

Defronte da porta principal se fez hum camarote todo forrado , e armado para o Senado da Camera , no qual esteve o Illustrissimo , e Excellentissimo Conde de Bobadella , nosso Governador , e Capitaõ General , o Ouvidor Geral , e Corregedor da Comarca , o Doutor Juiz de Fóra , os Vereadores , o Procurador , o Escrivaõ do Senado , e os Almotacés da Cidade , com as Armas Reaes postas no meyo do frizo do camarote : da parte direita se fez outro para o Reverendo Cabido , e familia do nosso Excellentissimo , e Reverendissimo Prelado , e  
da

da parte esquerda, contiguo ao do Senado da Camera, se formou outro camarote para o Chanceller, e Ministros Togados da Relação; e para os lados de huma, e outra parte os de varias pessoas particulares, como tambem em as outras tres faces. Todos elles estavaõ armados de cortinas, e colchas primorosas, e todos os palanques, e camarotes se encheraõ, e occuparaõ de gente, que julguey estariaõ de dez mil pessoas para cima, fóra outro tanto povo que andava pelo campo.

Foy o primeiro dia de Touros o de 16 de Mayo. Pela huma hora da tarde entrou o Neto, e feitas as cortezias, se lhe deu a ordem para vir alimpar o curro huma Companhia paga, de que he Sargento mór Gregorio de Castro de Moraes, hum dos mais distinctos Officiaes que tem a guarnição desta Praça, tanto pelo illustre da sua pessoa, como pelo seu valor, e sciencia militar, e o executou com bellissimo desembaraço. Entraraõ logo as danças, sendo a primeira a das Siganas, que se compunha de dezaseis moças, e vinhaõ asleadissimas, e dançaraõ primorosamente, dando-lhe muitos vivas o povo. Seguiu-se a dos Cajadinhos, com sua gaita de foles, e tambem a executaraõ muito bem; depois desta bailou a dos Alfayates, que eraõ oito Cavalleiros Teutonicos, vestidos huns de seda encarnada, e outros de seda azul, com os vestidos todos agaloados, e com primor executada. Seguirãõ-se a estas outras varias, que deraõ os Officios, todas dignas de serem vistas.

No

No primeiro dia não poderaõ entrar os carros para aguar o curro , porque chegaraõ muito tarde , e o fez o Cavalleiro asseadamente vestido , que foy Miguel da Silva e Mattos , a quem os Palanqueiros pozeraõ na Praça à sua custa ; e depois de feitas as cortezias para o camarote , donde estava o Illustrissimo , e Excellentissimo Conde de Bobadella , com o Senado da Camera , sahio o primeiro touro , que pouco , ou nada olhou para o Cavalleiro , e todos os mais que sahiraõ , fizeraõ o mesmo ; e a tarde só foy para os capinhas , e para os innumeraveis mascaras de bom gosto , que andavaõ na Praça , que com elles brincaraõ , levando muito bons boléos.

No dia dezafete foy o primeiro das Cavalhadas , e o mais completo , e vistoso , pelo cheyo com que estava a Praça de riquissimos , e exquisitos mascaras. Entraraõ pela Praça dous carros a aguar o curro , com a figura de Neptuno nas partes superiores delles , depois das danças , que no dia antecedente na Praça se viraõ. Depois se seguiraõ tres carros , hum dos Ourives com as figuras da Europa , Africa , Asia , e America , e com outras varias , fingindo os Deoses Gentilicos , todos primorosamente figurados , e formavaõ huma bella dança , toda representada , e cantada. Atrás deste carro hia outro , que era dos Carpinteirõs , Pedreiros , e Marceneiros , puxado por seis pavões muito proprios , e nelle hia huma dança de Mouros , e Christãos , os quaes dançaraõ fingindo huma briga ,

toda cantada , e representada. Seguia-se a este outro , que mandaraõ fazer os Mestres do officio de Sapateiro , em que havia leões , tigres , macacos , jacarés , tatús , lagartos , urfos , e outros mais bichos : era formado este carro no feitio de hum monte , e por elle espalhados alguns Indios à caça com arcos , e flechas ; e descendo os bichos do monte , se desceraõ os Indios para lhes atirarem com as flexas ; e levantando-se os bichos , formaraõ todos huma dança , que deu gosto a todos quantos estavaõ no curro vendo este festejo , tendo esta dança pela mais extravagante.

Acabada esta ultima dança , entrou o estado dos Cavalleiros , que constava de muitos cavallos , custosa , e brincadamente ajaezados , com seus criados de libré , e andarilhos com vestidos afeados , e librés custosas : os ditos levavaõ as lanças , e escudos , com que elles haviaõ correr nas cavalhadas. Deraõ volta ao redor de toda a Praça até sahirem para fóra. Depois entraraõ vinte Cavalleiros , dez vestidos de seda encarnada , com vestias , e canhões azuis , e outros dez de seda azul com vestias , e canhões encarnados , com grandes cocáres de plumas nos chapeos , e em lugar de botões joyas de diamantes de muito preço. A sua entrada foy logo formando huma escaramuça muito bem feita , e finda ellá principiaraõ a correr alcancias , canas , e cabeças : acabaraõ com parelhas , e outra escaramuça diversa , tudo executado com singular primor , e foy huma tarde bem empregada , e divertida. Os



*Os Cavalleiros de encarnado eraõ os seguintes.*

- O Sargento mór Alexandre Alvares.  
Ignacio de Andrade Sotto-Mayor de Quevedo  
Rondon.  
O Tenente Coronel de Cavallaria Joaquim Jo-  
seph Ribeiro da Costa.  
Joaquim Ricardo Silva.  
O Capitaõ de Cavallos André Alvares Pereira  
Vianna.  
O Tenente de Infantaria Vicente Joseph de Va-  
lasco Molina.  
Joseph Pereira Lima de Velasco.  
Sebastiaõ da Cunha de Azevedo Coutinho.  
Caetano Mendes.  
O Doutor Manoel Furtado Leite.

*Os Cavalleiros do fio de azul.*

- O Sargento mór da Nobreza Miguel Antunes Fer-  
reira.  
Claudio Joseph Pereira da Silva.  
Luiz da Rocha Machado.  
Manoel Rodrigues Silva.  
O Capitaõ Francisco Caetano de Oliveira.  
O Alferes Fernando Dias Paes Leme.  
O Alferes Miguel de Frias.  
Joseph Pinto de Miranda.  
Antonio Pedro da Silva e Cunha.  
Salvador Antonio Xavier Velasco.

No dia dezanove fizeram todos os Pardos, que havia na Cidade, à sua custa, hum Estado, imitando ao do Rey Congo, e constava das figuras seguintes: Hum Rey, hum Principe, dous Embaixadores, sete Sôbas, nove Capitães da Guarda, tres Mocambas, huma com vestido nú fingindo Africa, armada de arco, e flecha, e as outras duas serventes do Rey, e seis Caudatarios.

Seguia-se a isto a dança de hum Sôba Mágico, composta de varios bichos, os quaes eraõ leão, cavallo, camello, caõ, onça, urso, unicornio, macaco, jacaré, boi, com hum elefante ricamente vestido, cantando todos em applauso do Nascimento do Serenissimo Senhor Principe da Beira. Seguia-se outra dança de doze leões, com a figura de Hercules por guia. A esta se seguia a dos Calhastros tambem de doze figuras. Era a terceira dança a dos Ambacas, com oito figuras, e a quarta a dos muleques com doze figuras. Seguia-se a quinta chamada de talheiras, que vinhaõ as figuras, que a compunhaõ, vestidas em trajes de mulheres. A sexta dança era de Negrinhas pequenas. A setima era de Moleques pequeninos de Angola. A oitava era a de catupé, que saõ Moleques de Angola maiores; e esta, e a antecedente eraõ danças do Principe. Ultimamente seguia-se o baile de Congo de doze figuras, com seu Secretario, significando dança Real, indo a diante huns Cabumdás, trajados de pennas, cortando, e abrindo caminho, para marchar o Estado.

Todas estas figuras hiaõ vestidas de ricas sedas de ouro, prata, e matizes de todas as cores, e levavaõ muitos diamantes, e todas com borzeguins bordados de cordões de ouro, e sapatos da mesma fórte.

No dia vinte e hum houve segundo dia de Touros, e foy em tudo igual ao primeiro; e no dia vinte e tres foy o segundo das Cavalhadas, e só teve a differença de varios brincos diversos, como tambem diversas escaramuças.

Seguirãõ-se a isto tres Operas, para o que se armou de novo, e fez huma grande casa na Praça desta Cidade, à custa dos homens de Negocio, e nella se executaraõ bellissimamente nas noites dos dias dous, cinco, e oito de Junho: as vistas, e vestidos naõ podiaõ ser mais ricos, e preciosos; a orquesta, e musica foy numerosa; e o concurso em todas as tres noites foy numerosissimo, pois se encheraõ todos os camarotes, e platea; e só neste divertimento se gastou mais de oito mil cruzados.

No dia seis de Junho deu o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Bobadella hum magnifico banquete a todos os Ministros da Relação, Officiaes Militares, e pessoas de distincão, que havia na Cidade, e sempre passaraõ de oitenta pessoas, por ser dia dos annos do nosso amabilissimo Monarca o Senhor D. Joseph.

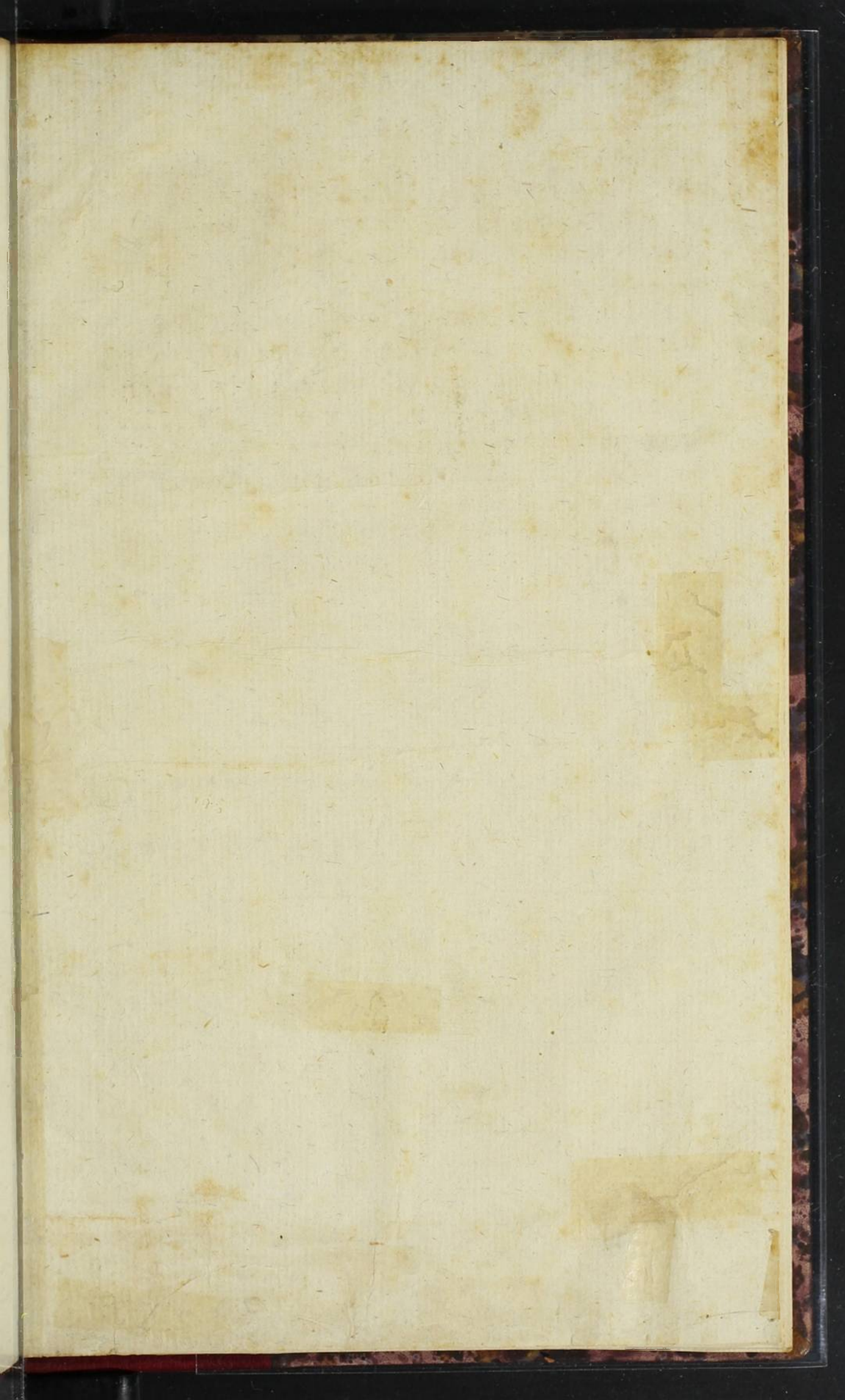
Coroou-se todo este festejo com hum jardim de fogo feito no Campo de S. Domingos, que se executou em vespera de S. Pedro, para o que concorreo o Senado da Camera, que importou

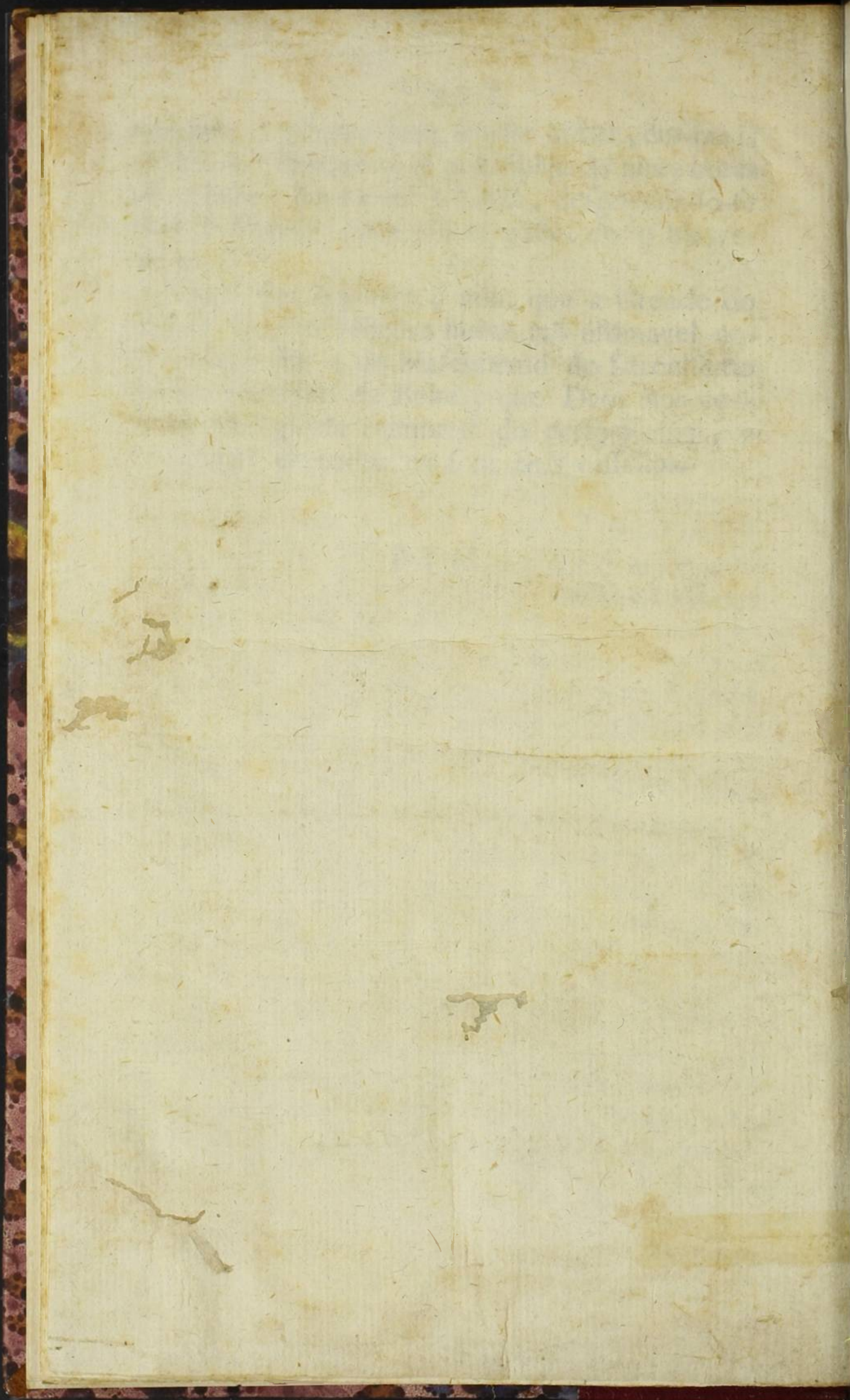
o fei-

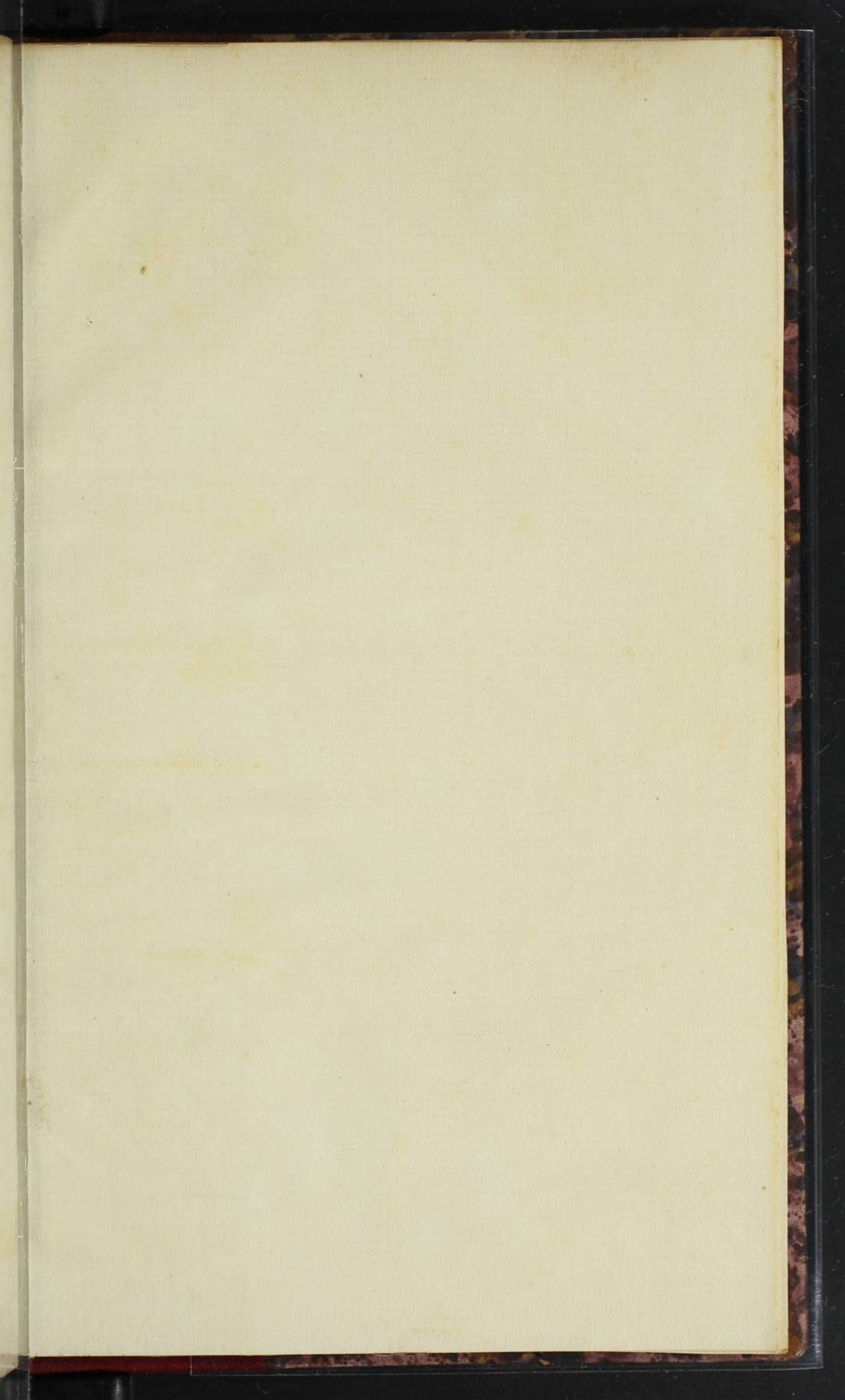
o feitio, e polvora para se elle armar, em mais de feis mil cruzados; e principiou às nove horas da noite, e durou até à huma, despovoando-se toda a Cidade para ter o gosto de o hir ver deitar.

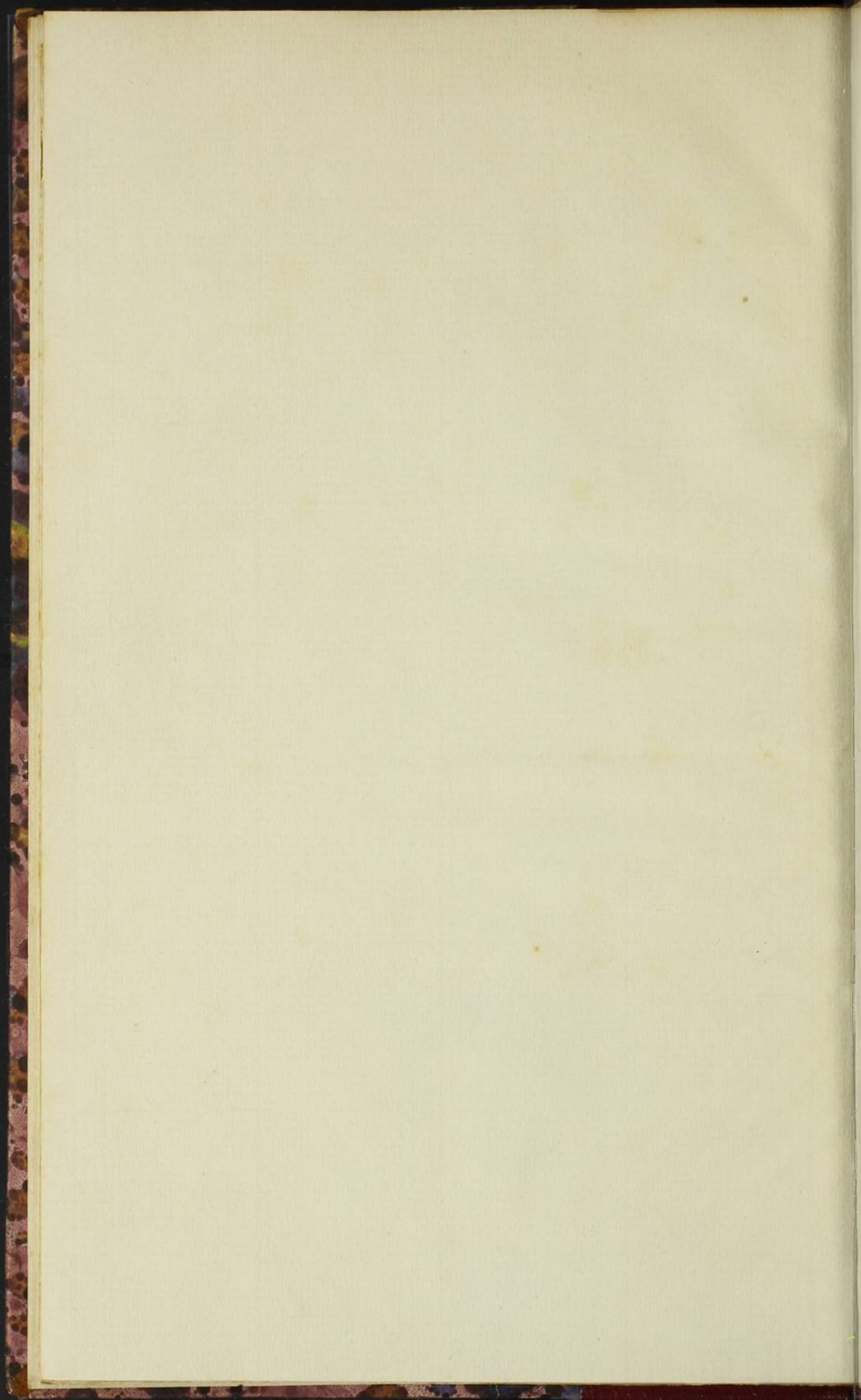
Esta foy a pompa, com que a Cidade do Rio de Janeiro festejou huma taõ estimavel nova, como foy a do Nascimento do Serenissimo Senhor Principe da Beira, que Deos nos confere para gloria immortal do nosso Reino, e consolação de todos os seus feis vassallos.

F I M.

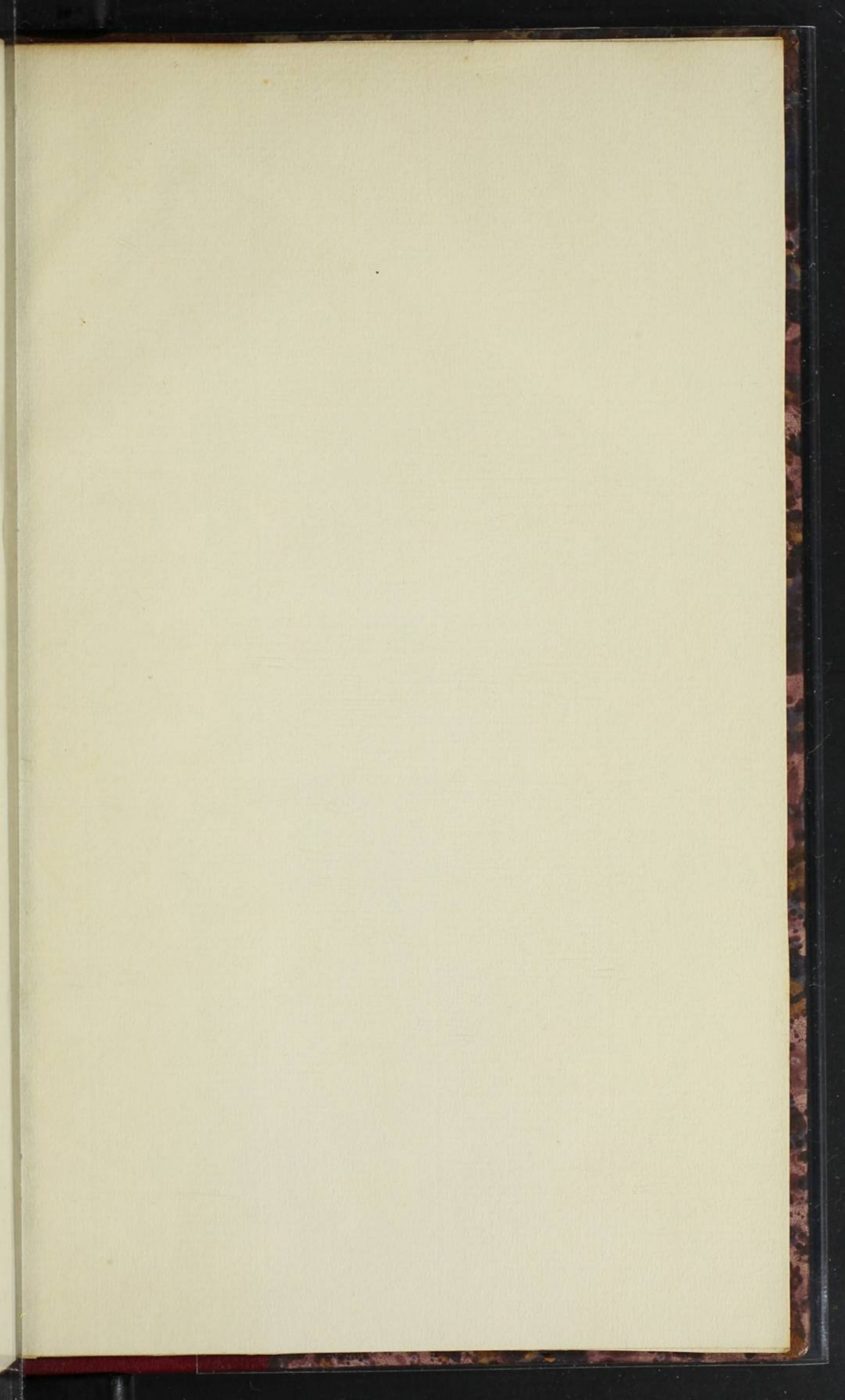












010074

